

Poesia dos Números: Uma proposta interdisciplinar

José Erlandson Kaique Lima dos Santos(1); Gêrlan Cardoso da Silva(2)

(1) Graduando do Curso de Matemática; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Arapiraca, AL; kall_kaique@hotmail.com; (2) Graduando do Curso de Letras; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Arapiraca, AL.

RESUMO: Atualmente o ensino de matemática, por muitas vezes, é transmitido de forma desarticulada com a realidade do aluno fazendo com que esse goste mais de disciplina A ou B. A partir desta visão notamos que é necessário uma inter-relação entre as diversas disciplinas ofertadas durante a vida escolar do discente para que ele tenha uma vivência mais ampla sobre as áreas do conhecimento. Este artigo relata a proposta que será ofertada em uma oficina intitulada: Poesia dos Números apresentada no I Seminário de Letras do PROESP/UNEAL. Esta oficina é uma sugestão interdisciplinar para a integração entre Linguagem e Número, então será relatada, aqui, a experiência que os graduandos em Letras do Programa Especial para Formação de Servidores Públicos da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL terão durante suas participações no Evento. A oficina foi desenvolvida da seguinte forma: Um debate inicial sobre o que é Matemática e Literatura? Seguida da apresentação de todo o referencial teórico sobre o tema, e por fim elaboração de atividades envolvendo textos literários, nos quais deveram retirar conteúdos de cunho matemático, firmando assim uma congruência e quebrando desta forma um tabu de distinção entre essas duas disciplinas. Autores como GRANDO (2004), CARVALHO (1992), BRASIL (2002) e outros fundamentarão nossos pressupostos teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Ensino de Matemática, Literatura.

ABSTRACT: Nowadays the teaching of mathematics, for it is often transmitted in a disjointed manner with the reality of the student making this more like subject A or B. From this view we note that an interrelationship between the various matters offered during the student school life is necessary so that it has broader experiences on areas of knowledge. This article reports the proposal that will be offered in a workshop titled: Poetry of Figures presented at the I Seminário de LiteraturadoPROESP / UNEAL. It is workshop is an interdisciplinary suggestions for the integration of language fit and number, then it will be reported here, the experience that students in letters to the Special Program Training Public Servants of the State University of Alagoas - UNEAL will have during their participation in the event. The workshop was developed as follows: An initial discussion about what is Mathematics and Literature? Followed by the presentation of all the theoretical referential on the subject, and finally development activities involving literary texts, in which were to withdraw mathematical nature of content so signing a parallel and thus breaking a taboo distinction between these two disciplines. Authors like GRANDO (2004), CARVALHO (1992), BRAZIL (2002) and others will base our theoretical assumptions.

KEYWORDS: Interdisciplinarity, Mathematics Teaching, Literature.

INTRODUÇÃO

Nossa sociedade perpassa por diversas transformações atualmente e várias percepções, conceitos são discutidos, revisados e tabus são quebrados, obtendo-se novas formas de raciocinar e interagir não somente na sociedade, mas também, em sala de aula.

Segundo Paulo Freire em sua obra “Terceira Carta Pedagógica” diz que “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”. Então percebemos que a educação responde tão quanto a sociedade em relação para com as mudanças sociais, pois as antigas metodologias não corresponderão mais as indagações feitas pelos indivíduos participantes dessa. Assim novas propostas metodológicas, pedagógicas devem ser apresentadas, a esse grupo, de forma concisa e objetiva para atender seus anseios. Pois nesse contexto de transformação, ao qual passamos, a educação é a mais coagida, por esta comunidade, pois é onde formará futuros cidadãos atuantes dela.

O ensino requer novas práticas pedagógicas que corresponda a essa nova fase, pois as antigas formas de ensinar não se adequam mais a esse novo momento. Então uma proposta é desfragmentar o ensino segmentado, parcelado e apresentar uma sugestão nova de compartilhamento entre as diversas áreas do conhecimento, tentando apresentar ao discente um ensino mais contextualizado e tentando envolver as várias áreas para que o estudante perceba a importância de cada uma delas e não a valorização da matéria A ou B, mas uma intersecção entre elas, ou melhor, uma interdisciplinaridade. Fazenda (1994) diz que “Voltada para a formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações.”.

A interdisciplinaridade é uma abordagem rejeitada pela maioria dos professores porque os leva a uma prática “anti-comodismo”, pois este docente irá buscar novas formas, metodologias para que o aluno obtenha um ensino mais contextualizado.

“A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.” (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Trazer os discentes para aprender matemática, atualmente, é um desafio para os professores desta disciplina, pois não é somente as dificuldades apresentadas em determinado conteúdo, mas sim, pelo desinteresse desses com a disciplina. Conforme Carvalho, percebemos que:

“[...] o segundo aspecto, também crucial, a ser considerado é o desgosto por matemática manifestado pela maioria absoluta dos alunos [...]. Seria difícil supor o contrário. Num ensino onde é necessário submeter-se à autoridade da Matemática, é impossível entender, pois “compreender Matemática” torna-se privilegio das cabeças mais bem-dotadas;” (CARVALHO, 1992, p.16-17).

Vemos que o autor relata sobre um dos fatores que levam ao “desgosto” pela a matéria que é a visão de um professor detentor de todo o conhecimento, ou seja, que aprender Matemática pertence aos “inteligentes”. Com isso, ainda segundo Carvalho (1992), “[...] acaba-se por negar todas às vivencias anteriores relativas à quantificação, já que não se “enquadram” na perfeição da Matemática; quem poderia gostar de uma “disciplina” como essa?”. Percebemos que dessa forma as aulas são desarticuladas, descontextualizadas com a realidade do estudante fazendo com que a visão de um docente “centralizador” de todo conteúdo os desmotive a aprendizagem Matemática, pois despreza no aluno suas experiências no dia a dia.

Carvalho (1992) ainda ressalta que “[...] A consequência mais desastrosa de tal fato talvez seja a total passividade com que os alunos se colocam perante qualquer aula, esperando que o professor lhes “explique” o que devem “compreender” e lhes diga “como” fazer.”. Os alunos tratados nessa abordagem se tornam inerentes, neutros a aprendizagem, pois espera toda ação de Ensino Aprendizagem do professor.

Então uma aula de Matemática mais dinâmica envolvendo outros elementos além dos números poderá aproximar mais os alunos da sua realidade. Levando abordagens que os envolva em uma aula mais interativa. Até mesmo pedindo opinião sobre possíveis temas, assuntos que seja do seu interesse.

“A matemática existe no pensamento humano e, por isso, depende de muita imaginação para definir suas regularidades e conceitos. Torna-se necessário aos projetos pedagógicos considerar a importância de se ampliar a experiência [...] a fim de proporcionar-lhes momentos de atividades criadoras.”(GRANDO, 2004; p.21).

Grando defende que devemos proporcionar atividades criadoras e nada mais criativas que o envolvente sabor da literatura, e principalmente da leitura em sala de aula. Nossa proposta é uma oficina integrando Poesia & Matemática na escola para que os alunos possam se expor melhor através do ritmo poético que é um ritual para expressar seus pensamentos e sentimentos como referência Zumthor em sua obra falando sobre a poesia.

“No caso do ritual propriamente dito, incontestavelmente, um discurso poético é pronunciado, mas esse discurso se dirige, talvez, por intermédio dos participantes do rito, aos poderes sagrados que regem a vida; no caso da poesia, o discurso se dirige à comunidade humana: diferença de finalidade, de destinatário; mas não da própria natureza discursiva.” (ZUMTHOR, 2000, p.54).

METODOLOGIA

Essa pesquisa é uma proposta de reflexão, debate e de avaliação sobre uma possível integração entre as disciplinas de Matemática e Português sendo, desta forma, um trabalho de cunho qualitativo que tem como objetivo levar a reflexão sobre uma possível interdisciplinaridade essas duas áreas distintas, mas interligadas, no caso, no nosso trabalho através da utilização de textos literários, poesias, em sala de aula, onde iremos apresentar definições, conceitos e algumas metodologias pedagógicas para os graduandos do Curso de Letras do Programa Especial para Formação de Servidores Públicos da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL inscritos na oficina Poesia dos Números que será realizada no evento do I Seminário de Literatura do PROESP/UNEAL.

A oficina se desenvolverá em quatro etapas separadas de maneira planejada, anteriormente, para uma melhor abordagem, visão e compressão dos graduandos, a qual se dará da seguinte forma: No primeiro momento apresentamos um debate, onde indagaremos os participantes sobre a possibilidade de uma aula interativa envolvendo Matemática e Literatura para obtermos, entendermos a visão inicial dos participantes, então realizamos algumas perguntas como: O que é Matemática? Você gosta de Matemática? Qual o seu ponto de vista sobre o Ensino de Matemática? Você gosta de Literatura? etc. O segundo momento haverá a apresentação dos pressupostos teóricos para um melhor embasamento sobre o tema e uma percepção mais confiável dos participantes sobre a visão dos autores e seus pensamentos do assunto abordado. No terceiro momento será apresentado os pressupostos metodológicos com algumas atividades envolvendo Literatura e Matemática, principalmente poesias que são o nosso foco entre os gêneros literários, nessas os graduandos deverão retirar dos poemas as partes competentes a disciplina da Matemática. E para finalizar, na quarta etapa da oficina, propomos que eles elaborem alguns planejamentos de atividades com os assuntos apresentados.

CONCLUSÃO

Esperamos que a oficina supere nossas expectativas e traga-nos um apoio para continuar o trabalho acerca da interdisciplinaridade entre essas duas disciplinas, pois, já que, nesse primeiro momento nós nos encontraremos com professores ou futuros professores aflitos sobre a situação atual que passa a educação, o desconforto com os alunos desmotivados e a angústia para solucionar esse carma na vida cotidiana de um docente comprometido com seu papel de forma indivíduos competente para atual na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.
- CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática**. 2ed. , São Paulo: Cortez, 1994.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 13° Edição. Campinas: Papirus Editora. 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004. Coleção Pedagogia e Educação.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.